



### SEMEADURA DIRETA DE *CAJANUS CAJAN* CV. BRS GUATÃ SOBRE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS EM DOIS SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO

### DIRECT SEEDING OF *CAJANUS CAJAN* CV. BRS GUATÃ ON FORAGE GRASSES IN TWO INTEGRATED SYSTEMS

Guedes, Kassia Borges<sup>\*1</sup>; Oliveira, Caroline Carvalho de<sup>2</sup>; Jesus, Rebeca Rodrigues Oliveira Lemos<sup>3</sup>; Barbosa, Ruth Teles<sup>4</sup>; Macedo, Manuel Cláudio Motta<sup>2</sup>; Laura, Valdemir A.<sup>2</sup>; Almeida, Roberto Giolo de<sup>2</sup>; Borghi, Emerson<sup>5</sup>

\*Autor correspondente: kassyab050@gmail.com

<sup>1</sup>UEMS, <sup>2</sup>EMBRAPA, <sup>3</sup>UNIDERP, <sup>4</sup>UEMS, <sup>5</sup>EMBRAPA Pecuária Sudeste.

**RESUMO:** O consórcio de gramíneas com leguminosas é uma estratégia para diversificação de pastagens cultivadas. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a semeadura direta de guandu (*Cajanus cajan* cv. BRS Guatã) sobre sete gramíneas forrageiras (*Urochloa ruziziensis* x *U. brizantha* cv. BRS Ipyporã, *U. brizantha* cv. BRS Paiaguás, *U. brizantha* cv. BRS Piatã, *U. ruziziensis*, *Megathyrus maximus* cv. BRS Tamani, *M. maximus* cv. BRS Quênia e *M. maximus* cv. Massai) em dois sistemas de cultivo, integração lavoura-pecuária (ILP) e integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). O experimento foi iniciado em 26/11/2024, com o guandu semeado mecanicamente no espaçamento de 50 cm entrelinhas, diretamente sobre as gramíneas forrageiras, sem dessecação. O delineamento experimental foi em blocos casualizados em esquema fatorial 2 (sistemas) x 7 (gramíneas), com 2 repetições. Aos 177 dias após a semeadura, foram realizadas as avaliações de produtividade de matéria seca (MS), dos teores de proteína bruta e de fibra em detergente neutro (FDN) das folhas das gramíneas forrageiras, e a relação guandu/gramínea forrageira (MS). Observou-se diferença significativa na produtividade de matéria seca das folhas das gramíneas forrageiras ( $p < 0,001$ ), com maior valor para a cv. Quênia (585 kg de MS ha<sup>-1</sup>) em comparação às demais, que não diferiram entre si (média de 304 kg de MS ha<sup>-1</sup>). Quanto ao teor de proteína bruta das folhas, as cvs. Ruziziensis, Paiaguás e Tamani (média de 14,3%) foram superiores às cvs. Ipyporã, Piatã e Quênia (média de 11,5%), sendo que a cv. Massai apresentou o menor teor (8,2%) do que as demais. Para FDN das folhas, houve efeito de sistema ( $p < 0,03$ ) e de gramínea ( $p < 0,001$ ); o sistema de ILP apresentou maior teor de FDN (74,8%) em relação ao sistema de ILPF (73,1%) e, entre as gramíneas, as cvs. Massai, Tamani, Quênia e Piatã (76,4%) foram superiores às cvs. Ipyporã e Paiaguás (71,9%), com menor valor para Ruziziensis (68,3%). Quanto à variável relação guandu/gramínea, houve efeito de sistema ( $p < 0,01$ ), com ILP apresentando maior valor (1,03) comparativamente ao ILPF (0,60), não sendo observado efeito de gramínea. Conclui-se que, no sistema de ILPF, a presença das árvores diminui a proporção do guandu na biomassa total de forragem, não altera o teor de proteína bruta e diminui o teor de FDN das folhas das gramíneas. A cv. Quênia apresenta maior produtividade de folhas em relação às demais e, com relação ao valor nutritivo, as cvs. Ruziziensis e Paiaguás foram superiores às demais, independente do sistema de integração.

**Palavras-chave:** biomassa forrageira, consórcio, leguminosa, valor nutritivo.

